

Dr. Kevin E. Frederick, Valdenses, Aula 3, Uma Testemunha Transformacional, O Papel da Pregação. © 2024 Kevin Frederick e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Kevin Frederick em seu ensinamento sobre a história dos valdenses. Esta é a sessão 3, Uma Testemunha Transformacional, O Papel da Pregação.

O título do sermão é chamado Uma Testemunha Transformacional, e estamos começando com Mateus 28, começando com o versículo 16 e indo até o 20º versículo.

Ao longo dos tempos, os cristãos reconheceram a importância central das boas novas do evangelho neste mandamento de Jesus, que foi dado na conclusão de seu ministério terrestre. Em Mateus 28, que chamamos de Grande Comissão, Ide , portanto, e fazei discípulos de todas as nações. Nenhum grupo cristão levou este mandamento a sério mais do que os seguidores no século XII do homem chamado Valdez, Waldo, da cidade de Lyon, França.

Neste sermão, examinaremos como Valdez interpretou e aplicou a Grande Comissão em sua própria vida e como o testemunho deste homem lançou um movimento cristão que começou no século XII e continua até hoje. Ao ouvir esta história, convido você a agradecer por este testemunho de fé e a se perguntar: o que podemos fazer hoje para levar a palavra e o testemunho do evangelho mais a sério em nossas vidas? O que eventualmente se tornaria conhecido como o movimento valdense ou a descendência valdense começou inocentemente quando um homem rico chamado Valdez, no ano de 1172, sentiu-se condenado pelas escrituras a renunciar à sua riqueza e assumir o chamado para proclamar a palavra de Deus na linguagem comum dos leigos. Valdez era um líder empresarial em Lyon, França, e um líder leigo da Igreja Católica Romana.

Sentindo o desejo de aprender mais sobre Deus estudando as escrituras em sua própria língua, Waldo pagou dois oficiais da igreja para traduzir seções inteiras do Novo Testamento para ele. Após estudo e oração, ele se sentiu convencido por Mateus 19:16 a 21, e Mateus 28, 18 a 20 a vender suas posses e começar a pregar o evangelho para seus vizinhos em Lyon. No final do século XII, em toda a Europa Ocidental, havia um desejo cada vez mais urgente entre os leigos de aprender o significado mais profundo da fé cristã.

As pessoas se voltavam para a igreja em busca de direção e educação, mas ensinar a fé não era o que a Igreja Católica Romana entendia como seu chamado principal. Na verdade, a hierarquia da igreja e seu desejo de controlar o conhecimento trabalharam ativamente contra o atendimento dessa necessidade identificada dos

leigos. Na igreja medieval primitiva, apenas os bispos, arcebispos e papa pregavam a palavra de Deus.

Então, para qualquer cristão ouvir um sermão pregado em sua própria paróquia era realmente um evento raro. Era uma experiência comum naqueles dias para a maioria dos cristãos nunca ter ouvido um sermão sequer ou talvez ter ouvido apenas um único sermão na vida. Mas mesmo quando o bispo pregava, o sermão era feito em latim.

Apenas o 1% mais culto da comunidade cristã conseguia entender a mensagem que era transmitida no sermão. A obscuridade do significado da palavra de Deus ajudou a hierarquia da igreja a manter o status quo, que estava envolto em seu próprio segredo. Os líderes da igreja acreditavam que a maior parte da palavra de Deus tinha a intenção de ser entendida apenas pelos poucos líderes e estudiosos privilegiados da igreja que tinham amplo conhecimento do latim.

A raridade de um sermão pregado, combinada com a falta de compreensão do latim pelos leigos, significava que o significado da palavra de Deus, conforme aplicado à vida de alguém, desempenhava pouco ou nenhum papel relevante na vida das pessoas comuns. O papel principal do pároco na Igreja Católica Romana do século XII era limitado à realização dos sete sacramentos. Os sacramentos oficiais da igreja daquela época incluíam três sacramentos pastorais: um de penitência, de unção dos enfermos e últimos ritos, dois sacramentos do serviço sagrado, que incluíam as ordens sagradas, que é a ordenação ao ministério, e o sacramento adicionado no início do século XII do matrimônio, e dois sacramentos elementares das escrituras do batismo e da Eucaristia, a Ceia do Senhor.

Durante o tempo de Waldo, cada membro da igreja que comparecia ao culto a cada domingo recebia do padre oficiante o sacramento da Ceia do Senhor, apenas na forma de pão, enquanto o vinho era reservado para o clero e outros oficiais da igreja. A liturgia da missa em torno da Ceia do Senhor era conduzida em latim, então as pessoas não tinham ideia do que o padre estava dizendo e tinham apenas uma vaga noção de que na celebração da missa, o pão e o vinho de alguma forma misteriosamente se tornavam o corpo físico e o sangue de Jesus. A falta de compreensão do que estava sendo dito na mesa do Senhor levou ao desenvolvimento de uma frase popularizada usada ao longo dos tempos por mágicos e crianças, ainda reconhecida hoje como um encantamento mágico, Hocus Pocus Dominocus , e deriva da frase latina Hocus Corpus Maum Domini.

Esta é uma tradução latina citando Jesus do Evangelho de Lucas usada na Missa Católica Romana, que se traduz, este é meu corpo, Domini significando Senhor. Por causa da crença da igreja de que a maior parte do conhecimento sobre a fé cristã deveria ser mantida em segredo por servos da igreja treinados teologicamente, não houve nenhum esforço real feito pelos líderes da igreja para educar os leigos sobre o

significado da celebração da Eucaristia. Antes de 1184, a questão de Valdés para a hierarquia da igreja católica era pastoral, o conflito entre um chamado interno muito potente à pobreza missionária e os direitos legais rituais da igreja institucional.

Esperava-se que Valdes e seus seguidores submetessem seu zelo à jurisdição da hierarquia, que não compartilhava sua fervorosa aspiração à pobreza apostólica ou seu senso de missão renascido. O duplo ministério de Valdes de abraçar um voto de pobreza e proclamar o evangelho ao público na língua vernácula atingiu um nervo na população da cidade de Lyon, e logo, um número crescente de pessoas da cidade começou a se aglomerar para sua pregação. Ao longo dos anos seguintes, ele reuniu um grupo de homens e mulheres seguidores, uma Societas Valdesiana, uma sociedade de pobres pregadores itinerantes que seguiam Waldo e proclamavam as escrituras sagradas pela cidade de Lyon.

A pregação de Waldo também atingiu um nervo afiado na hierarquia católica romana. Por causa da forte oposição do Bispo de Lyon à pregação de Waldo e seus seguidores, Waldo apelou ao Papa Alexandre III em 1179 para receber permissão para pregar. O Papa ficou tão impressionado com a sinceridade e o senso de chamado de Waldo que abençoou e beijou Waldo.

No entanto, Waldo e seus seguidores foram instruídos pelo Papa a pregar somente mediante convite expresso dos bispos. Essa autorização não foi dada. O Bispo de Lyon foi inflexível e não permitiu que os seguidores de Waldo pregassem.

Ao explorar os evangelhos e o papel que as mulheres desempenharam na vida de Jesus, Waldo e seus seguidores reconheceram que Jesus chamou Maria Madalena para ir e testemunhar aos discípulos homens as notícias da ressurreição. Eles também citaram vários outros exemplos de mulheres que proclamaram boas novas nos evangelhos e nas cartas de Paulo. O desafio mais gritante lançado pelos valdenses contra a lei canônica foi a pregação das Sorores valdenses, as irmãs.

Mesmo que as pregadoras fossem muito menos numerosas que os irmãos, a igualdade sexual na primeira comunidade valdense era mais do que um princípio em si. Era parte de seu sistema de valores subjacente. Todos eram iguais na missão que lhes fora conferida.

Considerando essas violações contra a igreja mãe, Waldo e seus seguidores foram excomungados da igreja pelo recém-instalado Papa Lúcio em 1184. Os valdenses criaram uma profunda crise de propósito e direção dentro da igreja precisamente porque Waldo e seus seguidores não tinham rompido com a Igreja Católica Romana. Os seguidores de Waldo, conhecidos nessa fase como os Pobres de Lyon, ainda mantinham lealdade ao sistema de crenças católico romano.

Eles aderiram aos princípios essenciais da fé, à Santíssima Trindade e à autoridade da palavra de Deus. Eles acreditavam na natureza totalmente humana e totalmente divina de Jesus Cristo e usavam o antigo credo apostólico em sua adoração. Os Pobres de Lyon não questionavam a crença nos sete sacramentos ou a adoração dos santos.

As duas distinções que Waldo estava tentando fazer com que a igreja romana reconhecesse como expressões válidas de ministério, incluindo a pregação na língua nativa do povo e a insistência de que todo leigo, homem ou mulher, tinha o direito de proclamar a palavra de Deus. Nos tempos antigos, o judaísmo estabeleceu a língua sagrada do hebraico como a língua na qual a Bíblia hebraica foi escrita, pela qual toda conversa com e sobre Deus era comunicada dentro da comunidade de fé. O islamismo realizou o mesmo dentro de sua comunidade de fé através do uso do árabe.

Ao criar línguas muito formais dentro do texto sagrado do judaísmo e do islamismo, a sacralidade da fé e todas as coisas sagradas foram separadas do profano cotidiano. O impacto ao longo do tempo do uso dessas línguas sagradas tendeu a alienar as pessoas comuns de ambas as religiões de qualquer tipo de relacionamento pessoal com Deus e a hierarquia da comunidade de fé. Jesus viveu em um mundo onde a leitura pública da Bíblia era comunicada apenas em hebraico, mas os leigos ao redor dele falavam a língua comum do aramaico, tornando a profundidade do significado e a nuance das escrituras sagradas disponíveis apenas para a elite educada.

Embora Jesus pudesse usar e falar hebraico ao trabalhar com a Bíblia hebraica, ao ensinar seus discípulos, ele os ensinava em aramaico, usando parábolas cotidianas, sermões curtos e orações fáceis de lembrar em aramaico, a língua comum do povo. A comunicação de Jesus sobre Deus com as pessoas comuns de sua época no vernáculo tornou a fé e um relacionamento pessoal com Deus mais uma vez acessíveis a cada pessoa, independentemente do nível de educação. Parece irônico hoje que a Igreja Católica Romana negligenciaria esse componente essencial do ministério de Jesus Cristo.

Mas na época de Waldo e seus seguidores, a Igreja Romana havia firmemente restabelecido uma língua religiosa formal, o latim, em toda comunicação com e sobre Deus. Ao estabelecer o latim como uma língua sagrada na cristandade, pela qual a palavra de Deus era comunicada e a adoração era instituída, a hierarquia da Igreja Romana mais uma vez ergueu barreiras para um relacionamento pessoal com Deus que Jesus havia quebrado muito tempo antes. Assim como com a língua hebraica nos dias de Jesus, a formalidade do latim separava a mensagem das Escrituras do Languedoc, que era a língua do povo na região ao redor de Lyon, tornando as Escrituras inacessíveis a todos, exceto à elite educada.

Na verdade, a Igreja Romana rotulou qualquer um que não soubesse ler e escrever em latim como sendo analfabeto, quer soubesse ler e escrever no vernáculo. Como resultado, todos, exceto alguns poucos pregadores valdenses formalmente treinados, foram rejeitados pela Igreja como sendo analfabetos. Ao interpretar a Bíblia no vernáculo de sua época, Waldo estava restabelecendo um dos princípios essenciais em ação no ministério de Jesus Cristo, que é proclamar as boas novas de Deus na língua do público ouvinte.

O retorno de Waldo à comunicação das Sagradas Escrituras na língua do povo foi um presente de profundas implicações para o cristianismo medieval. A fé, mais uma vez, tornou-se algo mais intensamente pessoal e, ao mesmo tempo, intensamente comunitário por natureza, porque podia ser comunicada e expressa em termos discerníveis por todos. Ao ter as Escrituras interpretadas da língua sagrada da Igreja Romana, o latim, para a língua comum do provençal, por toda a região alpina ao redor de Lyon, sudeste da França e noroeste da Itália, conhecida localmente na época como uma região chamada Occitânia, ele abriu as portas para a compreensão da Bíblia ou da população.

Vale a pena notar que a bandeira da Occitânia com a cruz francesa dourada centralizada em um campo vermelho ainda é exibida hoje por muitos descendentes que se orgulham de suas raízes valdenses e regionais. Waldo proclamou a interpretação literal dos ensinamentos de Jesus, que seriam modelados pelos pregadores valdenses na vida de pobreza e humilde servidão. Em contraste, o rico clero da Igreja Católica Romana não estava nem de longe tão pronto para fazer um voto de pobreza nem pregar na língua do povo.

Ao contrário da interpretação literal dos valdenses dos ensinamentos de Jesus no vernáculo, os bispos pregam mais comumente sermões alegóricos em latim. Eles não se sentiam compelidos a modelar os ensinamentos de Jesus nem a promover esses ensinamentos aos leigos. Em contraste, os seguidores de Waldo enfatizavam a adoção dos ensinamentos de Jesus na vida de cada discípulo como ênfase primária de sua pregação e chamavam os ensinamentos de Jesus de preceitos do Senhor.

Eles também acreditavam que a palavra proclamada tinha que ser promulgada pelo pregador e que os preceitos de Jesus deveriam ser modelados por seus seguidores por meio de uma vida de humildade e pobreza. Isso criou um contraste muito claro entre os pobres de Lyon e os estilos de vida luxuosos de muitos bispos católicos romanos que estavam entre as pessoas mais ricas de sua época. Os bispos, junto com muitos padres, frequentemente se entregavam a comportamentos bêbados e licenciosos, impróprios para um líder religioso.

Como resultado, nem a mensagem dos bispos nem seu estilo de vida demonstrado criaram raízes nos corações das pessoas. Waldo enfatizou que a pregação em si era

um chamado sagrado que vinha de Deus. Ele acreditava que a pessoa chamada para pregar deveria ser separada somente para esse dever.

Esse senso focado de chamado teve seu precedente no evangelismo monástico da igreja romana. No entanto, os pobres de Lyon foram os primeiros a direcionar sua pregação não para companheiros monges ou oficiais da igreja, mas para o público em geral. Na época da excomunhão pelo Papa em 1182, os companheiros de Waldo já se sentiam chamados para pregar não apenas apesar, mas precisamente por causa da ausência de pregação oficial.

Como resultado, a excomunhão apenas encorajou os seguidores de Waldo a aderirem ao seu chamado. Quando julgado pelo papado, o próprio Waldo respondeu à condenação oficial da igreja à pregação dos pobres de Lyon citando Atos 5, 27-30 para justificar sua obediência a Deus. Devemos obedecer a Deus em vez de qualquer autoridade humana, dizia.

Mas citar essa resposta bíblica criou ainda mais uma cisão entre a igreja romana e os seguidores de Waldo. Citar as escrituras como defesa contra a decisão papal de excomungar os pobres de Lyon teve o efeito sugerido de anular completamente a autoridade do Papa como vigário de Cristo, que, de acordo com a Igreja Católica Romana, era o único e verdadeiro porta-voz de Cristo. É importante reconhecer que Waldo não tentou usurpar a autoridade do Papa.

Durante todo o tempo, sua intenção principal era seguir fielmente seu chamado e buscar um papel mais importante para os leigos desempenharem na vida da igreja. Os pobres de Lyon foram banidos de Lyon, França, como resultado de sua excomunhão em 1184. Consequentemente, eles começaram a viajar em pares por uma extensão cada vez maior na Europa, pregando ao longo dos próximos 30 anos pela ampla região do sul da França, passando pela Áustria e chegando a partes da Alemanha.

Ser excomungado significava que os valdenses eram banidos do culto e da participação na comunidade de fé até que se retratassem publicamente do erro de seus caminhos. Mas as divisões continuaram a crescer entre a Igreja Romana e os valdenses. Em 1215, no Quarto Concílio de Latrão, a igreja liderada pelo Papa Inocêncio III condenou todos os valdenses como hereges.

Isso oficialmente tornou os seguidores de Waldo inimigos da igreja. Na visão da hierarquia católica romana, suas crenças heréticas deveriam ser erradicadas e completamente eliminadas, e eles deveriam renunciar à sua heresia ou enfrentar perseguição e morte. De 1215 a 1230, os bispos católicos e os monges da Ordem Cisterciense dos mosteiros católicos foram os primeiros encarregados de abordar as questões que cercavam os pobres de Lyon.

Depois de duas décadas, no entanto, os bispos e os monges cistercienses provaram ser brandos com os hereges. Como consequência, em 1231, em resposta à ameaça dos valdenses, a Igreja Católica Romana nomeou um padre chamado Dominic para servir como líder de uma ordem dominicana recém-estabelecida, a *Ordo Predicatorum*, também chamada de Ordem da Pregação. Os dominicanos foram primeiro empoderados pela hierarquia católica romana para envolver os hereges valdenses em debates públicos ou pregações.

Este foi um esforço para reconquistar os hereges ao rebanho ao defender em público a lógica e o raciocínio que guiavam a teologia da Igreja Católica Romana. No entanto, esta estratégia, quando direcionada contra os pobres de Lyon, provou ser completamente ineficaz. O público reconheceu que os dominicanos estavam comunicando uma mensagem bíblica sem compaixão.

O público os percebia como mensageiros religiosos estridentes sem nenhuma demonstração de amor. A pessoa comum reconhecia o contraste exemplificado pelos valdenses, que os leigos identificavam como sendo ortodoxos na fé e crença, ao mesmo tempo em que tinham as qualidades da bondade humana básica e do amor em seus corações, que eles viam como verdadeiramente expressando a de Cristo. Os leigos também reconheciam que a mensagem dos pastores valdenses comunicando compaixão era muito mais claramente integrada em suas vidas e expressa através da humildade e compaixão que a Igreja Romana, com seus bispos ricos e piedosos e dominicanos punitivos, havia oferecido à sociedade.

Com o fracasso da abordagem de debater os valdenses para reconquistá-los como membros da Igreja Católica, os dominicanos logo foram ordenados pelo Papa a realizar a perseguição dos hereges valdenses. A Igreja havia autorizado a posse da Igreja Católica de todas as propriedades valdenses em 1199 e frequentemente sentenciava à morte aqueles identificados como hereges. Na década de 1250, o papel principal dos dominicanos era processar e destruir todos os hereges, e eles foram organizados por Roma para realizar a Inquisição Implacável.

O papado forneceu a todos os inquisidores extensos manuais de operações que padronizaram e categorizaram todos os tipos de hereges. Este foi o esforço mais concentrado e de longo alcance já desenvolvido para livrar a sociedade de inimigos identificados da Igreja. Assim começou uma perseguição trágica e vergonhosa aos crentes valdenses, que continuaria em graus variados ao longo dos próximos 600 anos.

No entanto, se não fosse pela ascensão dos valdenses e seus esforços para comunicar efetivamente os ensinamentos de Cristo, a Igreja Católica Romana provavelmente não teria sido forçada na Idade Média a mudar a forma como pregava. A integração dos pobres do ensino de Lyons combinada com suas ações semelhantes a Cristo forçou os católicos romanos a adotar grandes mudanças na

forma como funcionavam na Igreja. Uma atenção recentemente intensificada à pregação na língua do povo pelos católicos resultou no estabelecimento da Ordem Predicatorium em 1215, autorizando não apenas os dominicanos, mas também os franciscanos e a Ordenança Beneditina a pregar na língua do povo.

Esta resposta criou um novo padrão para toda a Igreja Católica Romana em seu relacionamento com os leigos, transformando assim a Igreja Católica Romana. Hoje, tomamos como certa a oportunidade de ouvir e entender a Palavra de Deus pregada em nossa própria língua, mas devemos muito aos valdenses e sua mensagem clara e testemunho fiel do evangelho de Jesus Cristo. Os seguidores de Waldo integraram o chamado para proclamar a fé como parte do discipulado de cada adepto.

Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.

Este é o Dr. Kevin Frederick em seu ensinamento sobre a história dos valdenses. Esta é a sessão 3, Uma Testemunha Transformacional, O Papel da Pregação.